

# O OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Communicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

## A colligação

A eleição do Porto teve por consequencia immediata o rompimento definitivo da colligação do partido progressista e republicano. Mas, de facto, os dois partidos, tendo esgotado todos os meios de resistencia legal contra os actos do governo, já ha muito estavam limitados á campanha da imprensa sem reconhecer a necessidade de mutua cooperação.

O desastre e as prepotencias do Porto tiveram, ao menos isto de bom—accentuar a posição de cada um dos partidos, evitando a exploração, que vinha fazendo o partido regenerador com a corda.

E ao terminar oficialmente a colligação, ainda os jornaes do governo quizeram especular, aticando a intriga entre os dois grupos, afim de provocar uma guerra de doestos entre um e outro. Se isso se desse, alguma coisa lucraria por diminuir as forças da opposição, desmoralizando-se.

Não conseguiu o seu desideratum. Quebrado o accordo cada um ficou no seu campo, prompto a continuar uma campanha, que tem, por certo, de ser modificada, segundo as circunstancias.

Mas seja esta, qual for, ha-de o governo encontrar o partido progressista sempre no seu posto, dando uma lição de disciplina que é admiravel em politica.

Nem a lucta obstinada e formidavel que tem sustentado, nem o ostracismo a que o votou a coroa, pode desunir tantos homens dedicados.

Isto não succede com o partido regenerador, que ha tanto tempo disfructa dos benesses do poder, quanto mais se tivesse de se sustentar em outros tantos annos de provação.

## As eleições

Ninguém já hoje falla nas eleições da camara. Passaram sem deixar resentimentos ou odios na grande massa dos electores. Não era assim nas anteriores eleições, porque então davam-se violencias e crimes.

Só o orgão aralista vem cheio de lamurias e repleto de falsidades. Não lhe devemos querer mal—a lagrima é livre e o chorar faz bem.

Quando em dois numeros antigos do nosso jornal publicavamos «que já sabemos», era a desculpa que os aralistas haviam de dar com respeito á perda da eleição.

«Nós ja então sabemos» que perdida a eleição por centenaes de votos, haviam de dizer que fôra por meio de violencias da auctoridade administrativa, posta ao nosso lado: que ellés haviam agora de descompôr o digno administrador do concelho, como na eleição passada descompozera o sr. João Franco, chamando-lhe politico ambicioso e tantas outras coisas feias.

Como os jornaes em telegrammas disseram que as eleições haviam corrido em perfeita ordem e paz, sem que nas assembleias primarias se apresentasse um unico protesto, arranjaram depois na assembleia d'apuramento um *ad hoc* recheado de falsidades e destemperos só para que a eleição se não fizesse sem protesto.

Mas se havia razão para protestar porque não apresentaram os seus protestos nas assembleias primarias, quando em todas as mezas tinham correligionarios seus, visto serem mixtas?

O protesto não passou d'um pretexto para offender o digno administrador do concelho, offensa que é apenas dictado pelo odio pessoal do que protesta.

O sentimento, que o dictou, deixa perfeitamente á vontade a pessoa atacada—merece apenas o desprezo.

Hoje tiveram logar as eleições da junta de parochia.

Não nos consta que houvesse opposição em freguezia alguma, apenas em Esmoriz talvez se degladiem os grupos da localidade.

Na villa foi eleito vogal da junta de parochia por 22 votos o cidadão dr. José Antonio d'Almeida. E' para este cavalheiro um premio de consolação. Propondo-se para vereador da camara perdeu a eleição por 365 votos: agora para a junta venceu por 22. Isto quer dizer que os votantes intenderam que deve fazer tirocinio pela junta; e se proceder bem, será então eleito vogal da camara.

E com esta eleição terminou em Ovar o periodo eleitoral, sem haver a menor desordem, ou arruaça.

Succederia assim, se os aralistas tivessem escolhido administradores eguaes aos que mandaram na eleição do anno passado para as assembleias das freguezias? Não, com toda a certeza não.

Como declaravam em publico que haviam de vencer por bem ou por mal, elles que não tinham votos haviam de promover desordens, quando tivessem as costas guardadas pela policia.

Como não tiveram quem os cobrisse luctaram legalmente e por isso foram derrotados em toda a linha.

## Sorteio

E' no proximo dia 30 do mez corrente, pelas 9 horas da manhã, que terá logar na sala das sessões da camara, no largo do Hóspital, o sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno de 1895.

Por isso chamamos a attenção dos interessados para os annuncios que vão no logar competente.

## Tempo

Corre bastante chuvoso o tempo. Não rasos d'agua os terrenos circumvizinhos do Carre-

gal. Do lado do sul corre uma levada que, junctando-se com diferentes veios d'agua que de diversos pontos acodem, vão em larga corrente engolphar-se, perto da folsa, nas aguas da Ria. Os terrenos baixos tem-se transformado em vastos pantanos, por vezes profundos; os altos em largos lamaças.

## Rozas desfolhadas

O dia 8 do corrente appareceu limpido, formoso e sereno, com uma amenidade insolita e extraordinaria, que mais parecia uma madrugada d'abril, que o alvorecer das manhãs humidas e friolentas com que costuma mimosear-nos o ultimo dos mezes e seus congeneres.

Ninguém havia de dizer que esse tão formoso como veneravel dia em que a igreja catholica, costuma vestir-se de galas para celebrar um dos mais augustos e sympathicos dos seus mysterios se havia de converter em dia de lucta e lucta titanica, em que dois partidos postados á bocca da urna, haviam degladiar-se como dois gigantes que disputam a palma da victoria e o penacho tão orgulhosamente ambicionado do commando governamental.

Quem diria, que esse dia solemniissimo em todo o orbe catholico, que havia de ser todo de festas e alegrias, principalmente para aquelles que sentem ainda arder-lhes dentro do peito a chama esplendorosa da fé e o coração palpar-lhes d'amor pelos augustos mysterios da religião santa que professam,—que esse dia em que todo o crente transpunha os umbraes do templo sagrado para ir ajoelhar-se deante do altar da Virgem e lançar n'aquelle cofre de graças, alguma petição balbuciada ali com labios palpitantes d'amor,—que esse dia, que devia ser todo de paz e amor, se havia de converter n'um dia de guerra e odio para dois partidos que entram no templo não já como irmãos, mas como inimigos!

Eis em que se converte o

santuário do Senhor n'um dia de eleições!

O pequeno recinto sagrado transforma-se n'um campo de lucta onde vêm dois partidos, não para prestar culto ao Supremo Architecto do Universo, ao grande Deus dos exercitos, mas, para representar o valor e sympathia de dois homens que se debatem peito a peito, defronte de uma urna, arrogando-se ambos o direito do commando. Mas, ao cabo de algumas horas d'um batalhar sem treguas, termina a lucta, porque um dos combatentes vencendo, empunha as redeas do governo e é guindado ao pedestal de gloria que ambicionava; enquanto que o outro, sendo-lhe empolgado o sceptro do poder é apeado do throno que já lhe não pertence; porque um sóbe ao capitolio radiante d'alegria e o outro pensativo e triste desce pela rua d'amargura em busca d'uma solidão para a sua dor.

Ao cabo de poucas horas, aquella urna eleitoral, onde cada voto que alli cahia era uma gotta d'esperança que orvalhava os corações dos dois rivaes, converte-se para uns em cofre de graças e para outros em urna funeraria; porque ao abrir-se viu-se que d'um lado aquellas pequeninas listas de papel se tinham transformado em flores e as do lado opposto se tinham desfeito em lagrimas!

Mas, não é para admirar este novo facto, porque assim tem acontecido ha muito, acontece hoje e acontecerá sempre, emquanto se fizerem eleições por esta fórma, (salvo o erro)!

Triumphou, pois, como não podia deixar de ser, no nosso circulo, o nobre partido progressista e este novo triumpho é ainda, mais uma prova incontestavel de que o nosso povo já se não deixa illudir, nem acredita nas trapaças e mexericos, d'um partido já decrepito e que só consegue prolongar a vida á custa da mentira e da intriga!

Triumphou, venceu, sem prepotencias nem desforços em completa paz e perfeito socego; graças aos presidentes das di-eisas

assembleias, aos delegados da auctoridade primaria, que todos souberam perfeitamente desempenhar a sua missao: e parabens muito principalmente ao digno administrador d'este circulo pela boa escolha que soube fazer dos seus subalternos e mais ainda pelo seu modo de proceder, digno, correcto e imparcial. que o deveu ter tornado credor, de parte a parte, dos mais justos, bem merecidos e rasgados elogios.

Eu bem sei que não é isto, o que os nossos adversarios gostarao de ouvir; mas, a verdade é esta, a eloquencia dos factos assim o prega e a minha consciencia assim m'o dicta; e, dizer o contrario seria atraiçoar, desmentir estas tres testemunhas, que devem ser sagradas para nós todos.

Parabens, muitos parabens, por tudo correr na melhor ordem e harmonia, o peor foi de quem perdeu; porque lá se foram todas as esperanças, todas as promessas, todos os castellos de cartas, os macinhos de cigarros, as pingas de vinho... tudo, onde a ambiciosa politica regeneradora firmava os seus baluartes e assestava os seus canhões idias, com que pretendia impedir o passo e ferir de morte os seus adversarios politicos. Lá se foi tudo quanto Martha fiou?

Lá se foram os macinhos de cigarros e as pingas de vinho, que nada aproveitaram senão a quem fumou e bebeu!

Lá se foram as estradas de Carvalho e a de Sande, esta prometida solemnemente no alto de S. Donato, n'um sermão pregado pelo sr. dr. Gonçal... ló, cheio de affectos e emoções patheticas, por ter lá quebrado um carro!

E, porque ficaria a sua promessa em nada? Porque seria que o seu sermão não calou profundamente no coração dos seus ouvintes?! Talvez porque na

ocasião da sua mendicancia, por aquellos sitios, andavam armados de varapaus e com... cascaz, companhias que não depunham muito em seu favor, nem abonavam de mais os seus promettimentos.

Eis a razão porque nem todo aquelle povinho os acreditou, desconfiando que todas aquellas promessas viriam a ficar em cascas... d'alhos!

Pois quanto a muitos de vós, meus caros senhores de Sande e S. Donato, se já algum dia sonhastes em passejar de botinhas engraxadas ou de polimento, n'uma estrada feita ahí pelo sr. dr. Gonçal... ló, despertai d'esse sonho, que por enquanto vos não dará a realidade d'uma estrada, nem botas a não ser de lama, porque lhe ficam mais baratas.

Ai, meu Deus, tenho pena de não poder continuar, porque queria entrar tambem um bocadinho pela Estrumada dentro; mas, deixarei esse recreio para outra vez.

E' verdade: algum de vós ouviu já contar alguma vez, a historia da Leiteira e do Pote do leite?!

Não?... Pois vou contal-a.

Se me não engano era assim:—Vivia na alleia de B uma pobre rapariga orphã dos seus 14 annos que vendia leite para se sustentar e vestir com o minguido lucro que d'ahi tirava. Um dia quando de madrugada ia para a cidade com a bilha do leite á cabeça, começou a magicar lá com os seus botões, que ainda podia vir a ser rica. Dizia ella, eu já tenho uns vintemitos que tenho ajuntado das minhas economias, vou com elles comprar uma gallinha, esta põe ovos que juntarei e depois ponho-os a chocar d'onde nascerá uma ninhada de pintainhos, que depois de grandes vendidos com a gallinha me podem dar alguns tostões com que eu posso comprar

uma porquinha: a porquinha crescerá e parirá mais tarde uma ninhada de bacorinhos que eu por sua vez venderei junctos com a mãe e d'esta venda posso tirar alguns mil reis com que poderei comprar uma toura; a toura depois d'alguns mezes é vacca e pôde parir bezerrinhos em que eu farei muito dinheiro e com que poderei comprar uns bois grados já e assim dentro de poucos annos serei a ser uma lavradeira, que possua os meus vintens, e com a minha formosura e com os meus bois, arranjaré um moço esbelto e com alguma coisita de seu, em cuja companhia viverei satisfeita o resto dos meus dias... Mas, quando ia n'estas conjecturas, distrahida com estes sonhos da infancia, tropeça n'uma pedra do caminho e deixa cair ao chão a bilha do leite que se fez em pedaços.

Então a pobre rapariga volta-se para os cacos e de braços cruzados, pensativa, dizia lá consigo, ora lá se foi a minha fortuna toda, lá se foi o pote e o leite e com elles,—a gallinha e os pintainhos, a porquinha e os bacorinhos, a vacca e os bezerrinhos, os bois e o meu bom rapazote em quem eu concentrava já todos os meus affectos e esperanças!

Bem se diz que quem foi posto em fraco ninho, não chega a lençoes de linho! Assim exclamava a infeliz Leiteira, quando viu desfeitas em cacos todas as suas esperanças, todo o seu futuro de glorias. Assim digo eu; assim deveis exclaimar vós, meus caros amigos da guarda-velha; porque desenganai-vos—que enquanto estiver o quartel general em Abrantes, ficará tudo como d'antes!

Não vos deixeis outra vez arrastar pelos iriadas côres d'um penacho mirabolante, para não soffrerdes a decepção de ver cair de novo, desfeitos em pó, todos os vossos sonhos de gloria! Não

vos illudais! Lembrai-vos d'aquelle aforismo latino, que no rigor da sua verdade incontestavel, vos prega bem alto—*quod volumus, facile credimus!*...

Ovar, 13—12—95.

F. Mostarda.

© OVARENSE

dá aos seus estimaveis colaboradores e bondosos assignantes as

Boas festas.

O caso do tribunal

Nada mais podemos adiantar a respeito d'esta questão, que o publico bem conhece pelos telegrammas dos jornaes.

Hoje veio o sr. dr. Regala, subdelegado de saúde de Aveiro, inspecionar o tribunal dos Paços do Concelho e bem assim a casa onde actualmente funciona o tribunal.

Por enquanto mais nada.

Politiquico

Sempre a mentira e a calunnia joga la pelos nossos adversarios! Está dito então.

O caso da admissão no Hospital de José Adrião deu-lhes no goto, e em vez de se acomodarem para não provocar o justo castigo do medico, que passou um bilhete d'admissão inconveniente e um pouco mais do que isso, investem contra o sr. vice-presidente da camara, lançando mão da mentira e calunnias.

Será bom não apertar o cordel, porque podemos por de parte tantas contempções com o tal medico Amaral, origin unico do cheque que apanhou o sr. dr. Albino e mais a troupe a que se ligou.

Ora vamos ao caso. José Adrião esteve uma vez no hospital durante o triennio da actual vereação. Demorou-se alli 18 mezes e não sahio curado, porque o não podia ser segundo as declarações dos srs facultativos.

Por isso foi mandado sahir. Mas desde então soube o sr. vi-

ce-presidente da camara que este doente era incuravel

Ha dias apresentou se em casa do sr. dr. Fragateiro, uma creada do sr. juiz Albino com um bilhete assignado pelo sr. Amaral a sollicitar a admissão no hospital do José Adrião. O sr. dr. Fragateiro negou-se a assignar o bilhete porque já conhecia o doente e a doença. Nem lhe fallou em haver ou não cammas, nem em outra qualquer desculpa.

Por isso mentem os aralistas quando fallam na historia das mantas e cammas para a cavallaria.

Dois dias depois o sr. administrador do concelho officiou á camara pedindo a entrada do referido doente no hospital, dizendo-se por ordem superior.

O sr. dr. Fragateiro logo imaginou que havia trica igual á da casa da administração: e para a desfazer convidou todos os facultativos do partido medico d'esta villa, sem lhe dizer o fim, para um exame no doente.

Os facultativos foram os srs. drs. João Silveira, Antonio Canha, José Amaral e João Baptista. Podia muito bem ter excluido o facultativo que passou o bilhete, mas preferiu sujeitar-se á tristissima posição de assistir a um exame que condemnava o seu acto.

Entretanto havia officiado ao ex.º administrador do concelho para fazer entrar no hospital o doente, pois ahí queria o sr. dr. Fragateiro mandar fazer o exame.

O doente, avisado a tempo do que lhe ia succeder, e bem assim que se desvendaria a attimãha, mandou dizer ao ex.º administrador do concelho, que já não queria entrar no hospital; e quando o ex.º administrador communicou isto verbalmente ao sr. vice-presidente da camara, este disse que não prescendia do exame para salvaguardar o nome da camara.

Já o doente a esse tempo havia sido transferido para casa do sr. dr. Albino onde tinha sua filha como creada, e o pretexto de que allí receberia melhor o tratamento.

Percebia-se que o fim, não do doente, porque este não é capaz de coiza alguma, mas de quem o dirige, era lançar uma nota má sobre a camara e exquirir-se depois ao exame.

Por isso o sr. vice-presidente insistiu no exame.

FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA

RAPACCINI

(Traducção)

Em volta do tanque para onde as aguas corriam, cresciam diversas plantas que reclamavam uma abundante humidade para as suas folhas gigantes, e flores d'uma deslumbrante magnificencia.

Ha via particularmente n'um

vaso de marmore collocado ao centro do tanque, um arbusto de flores purpuras, com o brilho e a belleza das pedras preciosas, e com um tal poder de reverberação, que mesmo não havendo sol, parecia que ellas de per si, illuminariam o jardim. Cada cantinho do solo estava coberto deervas e plantas, que em raras menos bellas, denunciavam um extremo cuidado no tracto, como se cada uma tivesse virtudes individuas, bem conhecidas do sabio que as cultivava. Um as pendiam d'urnas antigas, ricamente esculpidas, outras emergiam de vasos ordinarios; havia-as que rastejavam como serpentes, e havia-as que trepavam pelos supports que encontrassem.

Uma d'estas plantas enroscara-se em torno d'uma estatua de Vertumno, e por tal forma entretecera as suas folhas n'um emaranhado caprichoso, que podia servir a um esculptor como

thema d'estudo.

Estando Guasconti á janella, ouviu um ruido por detraz d'um macisso de verdure, e reconheceu que algum andava no jardim. O herbanario não tardou a apparecer. Não era um jardineiro vulgar, mas um homem alto, magro, pallido, de aspecto doentio. Trajava de preto como um sabio. Homem de mais de meia idade; a barba rara, e branquiçada como o cabelo, a physionomia d'um homem superior; mas semblante frio, onde, mesmo quando novo, não parece ter pairado a luz dos homens de coração.

Este sabio jardineiro examinava com a maior attenção todas as plantas que encontrava no caminho; parecia embeber o olhar na sua natureza mais intima, observar o modo da sua formação, e distinguir as diversas formas por que se desenvolviam; e a razão dos cambiantes e perfumes. E no entanto não existia a me-

nor intimidade entre elle e aquellas seres da familia vegetal. Pelo contrario, evitava tocá-los, aspirar-lhes os perfumes, com uma precaução que desagradou a Guasconti; porque o proceder d'aquelle homem era o de quem caminha por meio d'influencias malfazejas, taes como animaes selvagens, serpentes venenosas ou maus espiritos, que desencadeariam sobre elle alguma terrivel fatalidade, se privasse demasiado com elles.

Era uma coisa horrivel para a imaginação de Guasconti, ver esse aspecto d'inquietação n'um homem cultivando um jardim,—o mais simples e o mais innocente dos trabalhos humanos, que foi a alegria e a occupação dos nossos primeiros paes antes da sua queda.

Aquelle jardim era pois o Eden moderno? E era o seu Alão aquelle homem que via o mal no proprio fructo do seu tra-

balho?

Emquanto o desconfiado jardineiro arrancava as folhas mortas ou extirpava os rebentos, productos d'uma seiva luxuriante, protegiam-lhe as mãos um espesso par de luvas. E não era aquella a unica arma defensiva que trazia. Quando chegou diante da magnifica planta cujas flores vermelhas embellezavam a fonte de marmore, cobriu com uma especie de mascara a bocca e as narinas, como se toda aquella belleza occultasse uma malignidade mortal. Mas, achando perigosa ainda a sua tarefa, recou alguns passos, tirou a mascara, e chamou em voz alta, mas fraca como a de um tisico:

—Beatriz!... Beatriz!

—Aqui estou, meu pae! que deseja?—bradou uma voz forte e tisa, vindo da janella fronteira.

Continua

Fez-se o exame e os srs. Drs. Silveira, Cunha e Baptista declararam: 1.º que a doença era incurável e crônica, 2.º que já ha muito conheciam o doente com a ulcera que queria tratar, 3.º que estava comprehendido na disposição do artigo 5.º do regulamento do Hospital e que por isso não podia ser admittido alli.

O sr. Amaral declarou 4.º que «nenhum medico pode dizer se uma doença é incurável!» 2.º que o doente já estivera no hospital, 3.º que estava comprehendido na disposição do artigo 5.º do regulamento!

Ninguém pôde arguir de politico o corpo medico n'aquella sua decisão.

Portanto razão teve o sr. dr. Fragateiro em não admittir o doente, e condemnado ficou o medico Amaral em passar o bilhete.

Se até o medico Amaral declarou que o doente está comprehendido no artigo 5.º do regulamento!

Mas que politica podia fazer o sr. dr. Fragateiro no caso de José Adrião?

Elle nem é eleitor, nem tem filhos, ou dependentes eleitores! Ah! está o que esta gente diz e como mente.

## As festas do Natal

Não é raro vermos partir de um pequeno foco um grande feixe de luz. Por vezes, deas gotas d'agua finas e delicadas são a origem de torrentes perpetuas, caudalosas, vastas, magestosas. A molecula, tão rudimentar e tão insignificante á primeira vista, é simplesmente o globo, o universo. Não admira, pois que um berço venha a ser o salvador do mundo, e que um Homem se proponha a corrigir, a modificar e só erguer a humanidade. O facto deu-se ha quasi dois mil annos e está tão vivo, tão rutilante no coração de todos como se apenas alguns dias tivessem decorrido desde então.

Nós vamos seguir o raio de alegria que o Natal derrama por todo o universo.

Vel-o-hemos brilhar nas longas planicies da neve polar, confundindo-se com as cambiantes esplendidas das auroras boreaes. Nos grandes descampados d'areia, como sobre o dorso escumante das vagas, no coração das cidades europeas como nos extremos desertos da Africa ou da America, em toda a parte onde palpita um cerebro illustrado, e um peito bondoso—nós encontraremos no dia do Natal uma cruz adornada de flores, e uns labios tremulentes de uma prece.

Dois seculos, porém, decorreram do momento historico mais precioso, para a christandade—até que as festas da natividade do Christo fossem solemnemente instituidas. A Telesphoro, successor de Sixto 1.º, martyrisado em 139 é que devemos a celebração das primeiras festas.

A principio o Natal era festa mobil e solemnizava-se principalmente em maio. Fixou-se, no pontificado de Julio 1.º, em o dia 25 de dezembro, ou, antes, em a noite de 24 para 25. Pouco a pouco foi augmentando em magnificencia, posto que ainda restricta aos muros dos templos. No VIII seculo a noite do Natal era passada nas egrejas, adornadas de estofos e luzes, em coros sagrados, leituras, varios ritos, cheios de movimento e doce poesia. No fim do X seculo começaram os dialogos a corarem a monotonia dos cantos.

— Que procuraes no presepio, dizei pastores?

— O Salvador, o Christo, o Senhor, o Menino envolvido nas fayas, segundo a palavra angelica.

— Eil-a, essa creança, com Maria, sua mãe, de quem ha muito tempo Isaias prophetizou: «Uma virgem conceberá e dará á luz um filho». Ide, pois, todos e apregoae que elle nasceu. *Alleluia! Alleluia!*

— Sim, nós bem sabemos agora que o Christo nasceu sobre a terra. Cantae o seu advento, dizendo com o propheta:

«Um menino, nos nasceu...»

Travava-se este dialogo depois do officio de matinas. Não havia então, nem apparatus, nem costumes, nem accessorios de especie alguma; mas bem depressa se soccorreram de todos esses effeitos scenicos, desenvolveu-se o curto dialogo, tornando-se o *Officio dos Pastores*, officio dramático, em que o *Mysterio da Natividade* era representado em todas as suas minudencias: o presepio, o Menino Jesus e sua Mãe, S. José e os pastores, as phalanges celestes, formadas por coros de crianças, cantando nas galerias superiores. Esta representação do *Mysterio* repetiu-se cada anno, do XI seculo ao XVI, em todas as egrejas da christandade, tomando algumas variedades, segundo os tempos e os lugares, e gradualmente augmentando com scenas supplementares, mais ou menos extranhas ao assumpto, degenerando em tal galimatias, que foi necessario supprimir toda a festa.

Comtudo, fóra do templo, o uso das festas do Natal foi-se espalhando ao mesmo tempo que o das representações dramaticas da *Genisa* em as egrejas. Inspirando-se, talvez, n'estas representações, os saltimbancos imaginaram personificar o Natal e ir, em seu nome, sollicitar doativos, cantando ás portas dos poderosos e dos ricos. Este costume data do seculo XIII, e parte tambem d'esta epocha o costume que os rapazitos de noite teem de collocar um tamanco, ou sapato no fogão, para que o Natal traga durante a noite alguma coisa boa ou agradável aos pequenos bem comportados.

Infelizmente, em o nosso paiz, as festas do Natal vão decahindo de moda. Out'ora os figurados, os presepios e as dansas—animavam a noite de 25, com todas as manifestações da alegria e do prazer. Actualmente, nas cidades, se exceptuarmos meia duzia de familias, que conservam o bom gosto das tradições sympathicas, dois ou tres presepios nos templos e umas musicatas nocturnas—quasi não ha celebração d'este anniversario sublime. Em as nossas provincias, no centro do Minho e da Beira—reunem-se as familias á noite, seguindo-se ainda algumas ceias gigantescas de bacalhau, rabanadas e vinho quente.

E' certo, porém que na generalidade, os festejos do Natal quasi vão passando desapercibidos e lançados no esquecimento. Como muitas tradições do povo portuguez, vão ficando para traz, sem serem substituidas por outras. Quasi não temos comemorações nem religiosas nem historicas, nem tradicionaes. As grandes datas, já não despertam no nosso espirito inerte, jubilos, nem tristezas. Vivemos como quem estiola, sem estiola, sem estímulos, sem paixões, no in-

differentismo social, no indifferentismo politico, chegando até a considerar as epochas gloriosas do passado, como uns falsos marcos na estrada desmantelada da nossa vida nacional. Chamamos, um paiz de lavradores; mas nem isso somos, porque faltamos as tradições dos lavradores antigos, e se queremos cereaes, vamos compral-os fóra.

## AO PUBLICO

Benjamin Rodrigues da Silva faz publico que ficando encarregado da regencia da philarmonica—*Valrico-Ovarense*—vem por este meio patentear o seu reconhecimento para com todas as pessoas que se têm dignado convidal-a para affazeres de festividades, e ao mesmo tempo agradecer do intimo d'alma a offerta espontanea do vastissimo repertorio musical que o seu bom amigo e finado regente lhe offereceu como garantia e testemunho da sua sincera e reconhecida amizade.

## AGRADECIMENTO

Antonio Pereira Gomes, Rita d'Oliveira da Cruz e filha Maria d'Oliveira da Cruz, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filho e irmão João Pereira Gomes; igualmente agradece a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver até á sua ultima morada. A todos, pois, protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 21 de dezembro de 1895.

## Edital

1.ª publicação

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar.

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a a lançar com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 29 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

14 talhões de lenha, sitos no forno da Cal da Matta Municipal.

As condições de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 26 de Novembro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi.

jo, secretario, o subscrevi.

O Vice-Presidente

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

## Edital

1.ª publicação

O doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara, servindo de Presidente da Commissão do recenseamento militar d'este concelho de Ovar.

Faço saber que em cumprimento d'ordens superiores se ha de proceder no dia 30 do corrente mez de Dezembro, por 9 horas da manhã na sala das sessões d'esta Commissão ao sorteio dos manebos recenseados por este concelho, para o serviço militar no corrente anno de 1895.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de equal theor que serão affixados nos logares do estylo.

Ovar e secretaria da Commissão do recrutamento militar, 19 de dezembro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi

O Presidente da Commissão

Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

## ANNUNCIO

1.ª publicação

No dia 29 do corrente, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de arrematar-se e entregar-se a quem mais der acima da avaliação e na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, da rua das Ribas, d'esta villa, move contra João Joê d'Oliveira e mulher, de Gaviuho de Cortegaça, as seguintes propriedades:

Metade de uma propriedade de casas e terras com cortinha de terra avradia pegada e mais pertencas, sita em Gaviuho de Cortegaça, que confronta toda a propriedade do norte com João Faria, sul com caminho publico, nascente com Manoel de Souza e do poente com (caminho publico) Manoel Dias da Silva, avaliada esta metade em 160\$000 reis.

E uma tapada de pinhal e matto sita no sitio denominado as Cortinhas de Cima, limites do Mourão, da u e ma freguezia, que confronta do norte com Antonio Francisco d'Oliveira, sul com Antonio Gomes da Silva, nascente com caminho publico e do poente com Joaquim Fidalgo, avaliada em 180\$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores.

Ovar, 6 de dezembro de 1895. Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Lopes da Silva  
O Escrivão  
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## EDITAL

Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice Presidente da Camara, servindo de Presidente da Commissão do recenseamento militar d'este concelho d'Ovar:

FAÇO saber que a Commissão do recenseamento militar d'este concelho, procedeu em sessão publica, hoje 19 do corrente mez de Dezembro á subdivisão do contingente dos recrutas distribuidos a este concelho, pelas suas respectivas freguezias e deu o seguinte resultado:

Freguezias	N.º dos definitivamente recenseados	Contingente para a ar-mada	Contingente para o exercito	Contingente para a 2.ª reserva	Total
Esmoriz	36		13	6	
Cortegaça	20		7	3	
Maceda	7		2	1	
Arada	16		5	3	
S. Vicente	5		2	0	
Vallega	35		12	5	
Ovar	95	2	31	14	

E para constar se passou o presente e outros de equal theor para serem competentemente affixados, Ovar e secretaria da Commissão do Recrutamento, 19 de Dezembro de 1895. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Commissão  
Francisco Fragateiro de Pinho Branco,

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acio, taes como :

Dpomas, etras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## OS DOIS ORPHAOS

Ultima produção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Dnas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição illustrada com bellos chromos e gravuras.—dirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

### VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106apparehos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes religioes com calendario, 10 colleções d'albums com vistas de Portugal e 39 colleções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Iena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer**  
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitora' de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrebrias.

**O remedio de Ayer contra sozões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TOICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello  
Estirpa todas as affecções do cranio, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

ende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, rua dos Ferradores, 112—OVR.

# CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabela da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia  
O Proprietario—Joaquim Manuel Amador